

EPIDEMIOLOGIA DA TOXOPLASMOSE: DIFERENTES FONTES DE TRANSMISSÃO ALIMENTAR¹

Gisele Vaz Aguirre Samoel², Fagner d'Ambroso Fernandes³, Fernanda Silveira Flores Vogel⁴, Luis Antônio Sangioni⁵, Gabriela de Freitas Daudt⁶

¹ 1 Aluna do Programa de Residência em Medicina Veterinária Preventiva ? Doenças infecciosas e parasitárias, Curso de Medicina Veterinária (UFSM), giseleaguirre2@gmail.com ? Santa Maria- RS, Brasil. 2 Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria, fagnermedvet@gmail.com ? Santa Maria- RS, Brasil. 3 Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria, gdfdaudt@gmail.com ? Santa Maria- RS, Brasil. 4 Professora do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, fefevogel@gmail.com ? Santa Maria- RS, Brasil. 5 Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, lasangioni@gmail.com ? Santa Maria- RS, Brasil.

² Samoel GVA

³ Fernandes FD

⁴ Vogel FSF

⁵ Sangioni LA

⁶ Daudt GF

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Apresenta distribuição cosmopolita, capaz de infectar uma ampla variedade de mamíferos de sangue quente além de ser capaz de infectar diversos tipos celulares. O ciclo biológico do *T. gondii* ocorre com a participação de hospedeiros definitivos e intermediários. Os felídeos domésticos e selvagens são os hospedeiros definitivos do protozoário, sendo responsáveis pela fase sexuada do parasito, capaz de eliminar oocistos não esporulados através das fezes. Após a esporulação destes oocistos no ambiente, o oocisto se torna infectante para os hospedeiros intermediários, que desempenham papel da fase assexuada. Estes hospedeiros quando suscetíveis, ao ingerir as formas infectantes são capazes de desenvolver a infecção, podendo cursar uma infecção sub-clínica ou clínica. Hospedeiros intermediários incluem uma gama enorme de animais, desde animais domésticos, humanos e até mesmo baleias. Para humanos, a via alimentar é um modo de infecção muito importante na epidemiologia dessa doença. Esta forma de transmissão ocorre através da ingestão de oocistos esporulados pela ingestão de água contaminada. Alimentos contaminados podem ser fontes de infecção com oocistos esporulados, como verduras/legumes contaminados, ou cistos em tecidos cárneos que não sofreram cocção. Além disso, o leite não pasteurizado com taquizoítos viáveis também podem ser uma fonte de infecção, embora pouco recorrente. O consumo da carne suína sempre foi o mais relacionado às infecções por essa via, principalmente por sua utilização na fabricação de embutidos e por essa espécie apresentar alta taxa de conversão de bradizoítos no tecido muscular. Estudos demonstram que o consumo da carne, do leite e subprodutos não

pasteurizados, provenientes de outras espécies de animais, também estão relacionados à causa da doença nos humanos. Nos animais de produção (suínos, bovinos, ovinos e caprinos) a infecção é comum e geralmente assintomática, mas pode cursar com problemas reprodutivos. Estudos demonstram que animais infectados cronicamente possuem grande quantidade de cistos do parasita em variados órgãos e músculos e estes não são possíveis de serem detectados durante a inspeção da carne nos abatedouros. Alguns ruminantes são mais suscetíveis à infecção, como a cabra e a ovelha, e eliminam com maior eficiência o agente no leite, além de poderem apresentar sinais clínicos com maior frequência. Os animais de produção desempenham o papel de hospedeiros intermediários, transmitindo a protozoose aos humanos quando sua carne ou leite é utilizada para alimentação. Uma característica importante nesses hospedeiros intermediários é a formação de cistos microscópicos no tecido muscular e em diversos órgãos, isso ocorre quando os taquizoítos (formas móveis) se alojam nas células sob forma de bradizoítos dentro de um vacúolo parasitóforo, diminuindo seu metabolismo celular, e formando em volta deste, uma cápsula resistente e elástica que os protegem do sistema imune do hospedeiro. Este tipo de defesa do parasito irá permitir que o mesmo se mantenha viável dentro dos tecidos, e seja reativado quando houver algum episódio de imunodeficiência do sistema imune do hospedeiro. O consumo da carne que não sofreu cocção adequada, ou o consumo de leite não pasteurizado, produzido por animais portadores, também podem veicular o protozoário. Isso ocorre em razão das alterações fisiológicas do sistema imune no periparto favorecem a conversão dos bradizoítos em taquizoítos. O consumo desses produtos de origem animal, sem o devido processo de inativação dos oocistos ou cistos, oferece risco de contaminação para humanos suscetíveis, e deve ser considerado um fator de risco para a doença. Para tanto, programas de vigilância em saúde voltados às doenças infecciosas, devem ser efetivos em suas ações nos municípios. Além disso, a participação do Médico Veterinário na saúde pública, seja diretamente nas prefeituras ou nas Estratégias de Saúde da Família- ESF, é fundamental para a profilaxia e controle destas doenças, tendo em vista o conhecimento destes profissionais para prevenção e controle das zoonoses.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; saúde pública; doenças transmitidas por Alimentos; zoonoses